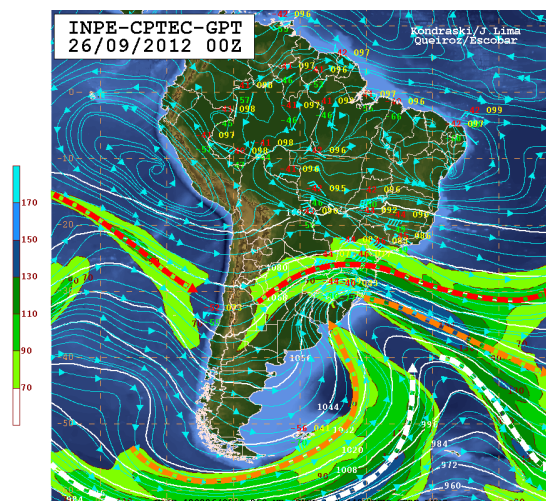


Análise Sinótica

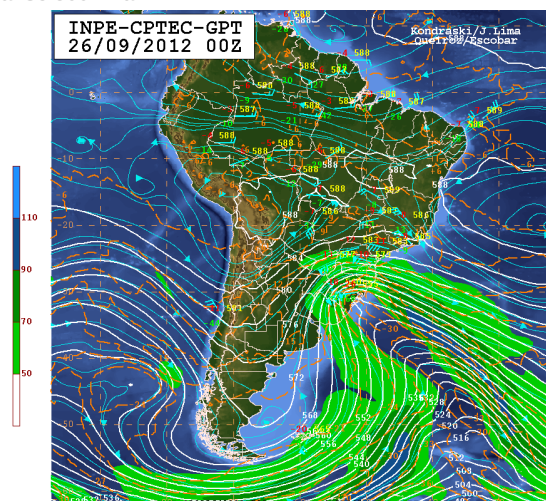
26 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



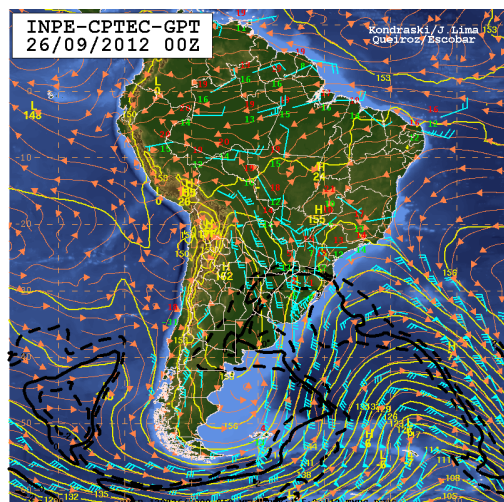
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 26/09, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica entre o PA e a Região Nordeste do Brasil, cujo centro no litoral da BA e por isso contribui com o tempo aberto no interior do Nordeste. Um cavado aparece entre o norte da Bolívia e o Paraguai e influencia o tempo entre o nordeste da Bolívia, oeste de TO e de MT com nebulosidade convectiva. A difluência no escoamento é forte entre GO e o oeste de MG, gerando forte divergência e contribuindo para a atividade convectiva em MG. O Jato Subtropical (JST) se estende do oeste da Argentina, passa no sul do Paraguai e litoral do PR e prolonga para sudeste no Atlântico, com curvatura ciclônica associado a um cavado frontal, que está inclinado entre o sul do Paraguai e o litoral sul do RS até latitudes polares do Atlântico sul. O ramo norte do Jato Polar se acopla ao JST entre o nordeste do RS e o Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar contornam a borda oriental do cavado frontal no Atlântico. Entre o oeste da Argentina e o Mar de Weddel há uma ampla crista e sua circulação contribui para advectar ar frio do oceano para o Sul do Brasil. O padrão de bloqueio enfraqueceu no Pacífico sudeste e agora há um amplo cavado nas proximidades de 80W a 90W.

Análise 500 hPa



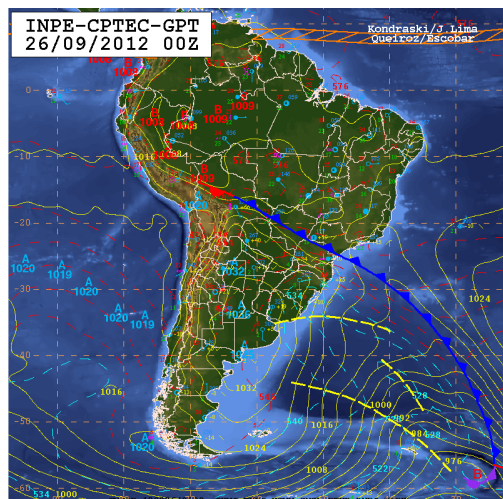
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 26/09, há semelhanças com o padrão em 250 hPa, principalmente no escoamento mais baroclínico associado a um cavado frontal entre o Atlântico, RS e Paraguai. Nota-se ventos fortes circundando esse VC evidenciando a forte baroclinia. O ar está bastante frio no escoamento dessa circulação ciclônica e atinge temperaturas de -30C no litoral sul do RS. O padrão de bloqueio também enfraqueceu e agora aparece um amplo cavado nas proximidades de 80W e 90W. Um centro anticiclônico está localizado na Bolívia e estende uma ampla crista para sul até latitudes polares, que combinado com o escoamento do cavado frontal advectam ar bastante frio para a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Um cavado invertido pode ser visto entre o noroeste de MT e o sudoeste do AM, e contribui para a convecção no AM, AC e Peru. Outro centro anticiclônico está a leste da BA e sua borda norte apresenta um cavado invertido no leste da Região Nordeste, entretanto não proporciona tempo severo nesta área. Um cavado de onda curta está entre o litoral norte de SP e o sudeste de GO e contribui para a atividade convectiva a leste do Triângulo Mineiro e foi responsável por temporais no RJ.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) do dia 26/09, a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície tem seu reflexo neste nível e tem um centro a leste de 32W. Um cavado frontal se estende do Atlântico para o sul de SP e de MS e nota-se na sua retaguarda ao avanço de ventos moderados de sul para o Uruguai, Região Sul, norte e nordeste da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia e MS. Esses ventos contribuem para advectar ar frio e úmido do oceano para o continente. A presença dessa umidade e de um cavado secundário entre a serra do sudeste do RS e o Atlântico além do ar frio de -2C a zero grau entre o nordeste do RS e o planalto sul de SC favoreceu a ocorrência de grapple no RS e de pequenos flocos de neve na serra Catarinense durante a noite do dia 24/09 e a madrugada do dia 25/09. A circulação anticiclônica que está penetrando pela faixa norte do Nordeste e norte da Região Norte converge para o oeste e centro do continente e resulta em organizar um canal de umidade entre o Peru e o AM, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Estes ventos encontram o cavado frontal e contribuem com nebulosidade baixa e média entre o MS, leste do PR e de SC e sul e oeste de SP. Entretanto aumentam a instabilidade para o Peru, MT, RO, AC e AM. Um centro anticiclônico atua na Bahia Blanca e estende uma crista para o sul da Bolívia e outra para a Antártica.

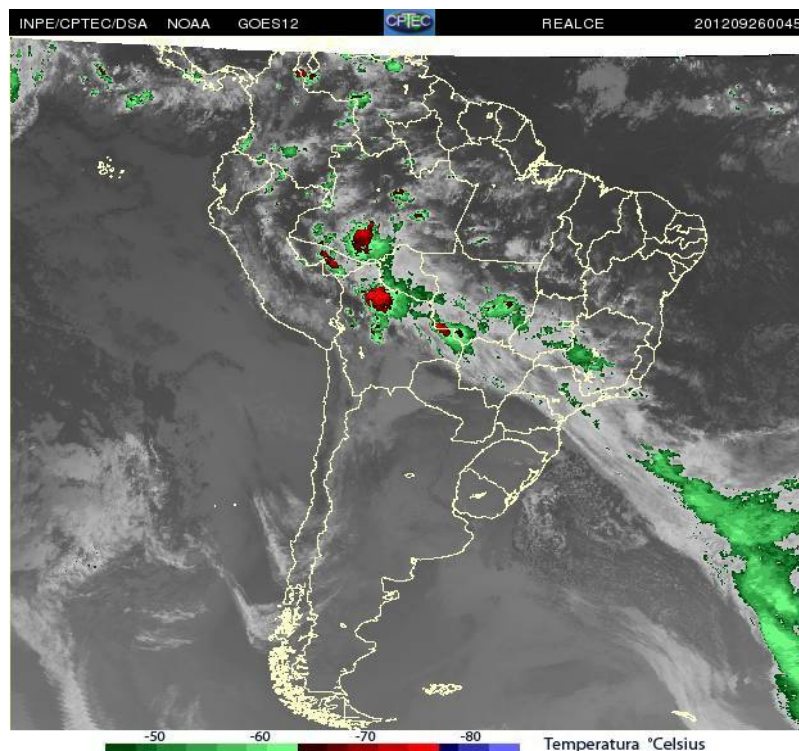
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/09, verifica-se uma frente fria sobre a Bolívia, passando pelo MS, norte do PR, sul de SP e segue pelo oceano Atlântico até uma baixa pressão em 58S/27W. Notam-se a presença de cavados embebidos no padrão do escoamento baroclínico sobre o Atlântico. A alta pressão pós-frontal atua com núcleo pontual de 1036 hPa centrado em torno de 33S/63W. Este sistema encontra-se bastante amplo e influencia o tempo sobre grande parte do centro-sul do continente Sul Americano. Um cavado secundário atua entre a capital da Província de Buenos Aires, La Plata, o leste do Uruguai e prossegue pelo oceano e contribui para advecar ar mais frio e úmido do oceano para o continente e por isso observa-se nuvens do tipo células aberta a leste do RS e a leste do litoral sul de SC. Isto ocorre pela passagem de ar mais frio por uma superfície de água relativamente mais quente e também provoca pancadas de chuva e possibilidade eventual de queda de granizo, que está associado ao frio de -30C em 500 hPa, e foi o que ocorreu na zona rural da cidade do Rio Grande-RS. Também influenciou as condições para queda de neve ou chuva gelada entre a Serra Gaúcha e a Serra Catarinense. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está um pouco mais ao sul de sua posição climatológica e tem núcleo de 1035 hPa a leste de 20W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se um pouco desconfigurada, no entanto, este sistema emite pulsos de 1019 hPa e 1020 hPa que podem ser vistos entre os paralelos de 20S e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07N/11N sobre o Pacífico e entre 07N/09N no Atlântico.

Satélite

26 September 2012 - 00Z



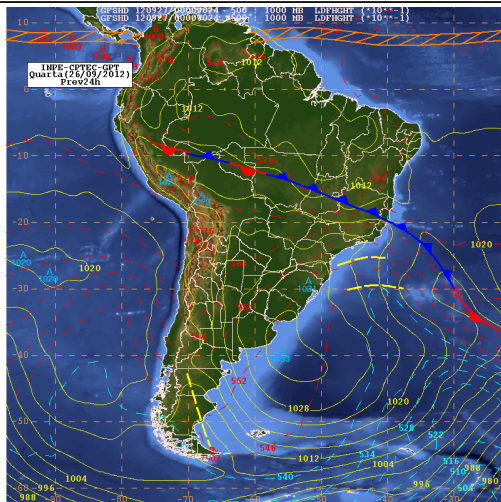
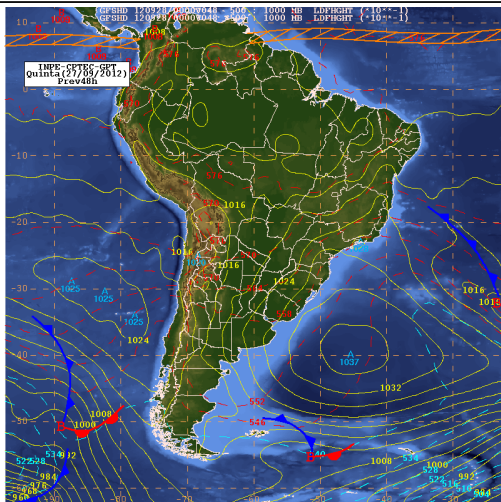
Previsão

Hoje (26/09) o avanço do sistema frontal em superfície associado ao deslocamento e amplificação de um cavado com forte queda de geopotencial provocará forte instabilidade em áreas do centro-norte do RJ, algumas áreas da Zona da Mata e do Vale do Rio doce em MG e ES. Além da instabilidade este sistema virá acompanhada por queda de temperaturas. A alta pressão pós-frontal estará bastante intensa e garantirá a incursão da forte massa de ar frio pelo interior do país, massa fria que atinge parte do sudoeste da região Amazônica confirmando o evento de friagem entre o AC, RO e sudoeste do AM. O forte gradiente de pressão também deixará o tempo

ventoso na faixa leste das regiões Sudeste e Sul do Brasil em especial sobre a área litorânea o que deverá favorecerá agitação marítima, a leste destas duas áreas brasileiras. A forte instabilidade também deverá atingir áreas do Norte e do Centro-Oeste do Brasil, instabilidade favorecida, principalmente, pela interação entre as massas quente e úmida, características destas Regiões e fria e seca associada ao sistema frontal.

A partir de amanhã (27/09) o sistema frontal avançará um pouco mais para norte, no entanto, ele deverá atuar praticamente sobre o oceano devendo chegar a altura do litoral sul/leste da BA. Este sistema garantirá a convergência de umidade entre ES e BA. Esta convergência de umidade aumentará nos próximos dias no Recôncavo da BA, nordeste e litoral norte desse Estado e em SE, onde haverá condições para acumulados de chuva significativos, principalmente no litoral, entre a sexta-feira (28) e o domingo (29), além disso as temperaturas máximas irão cair na BA e em SE nos próximos dias, principalmente no fim de semana nessas áreas de chuva. Os ventos estarão moderados no litoral entre o ES e a BA e em SE entre os dias 27 e 30/09. Entre os dias 28 e 30/09 o tempo deverá ficar aberto entre o RS e o sul do PA e TO devido a influencia da alta pressão no Atlântico que terá lento deslocamento para leste neste período. No entanto, o litoral entre SC e o RJ ainda poderão ter chuva fraca no dia 28/09. As temperaturas voltarão a subir gradativamente a partir de sexta-feira pelo oeste do Sul do Brasil, mas estarão amenas e o dia será ventoso no leste da Região Sul e litoral do RJ e de SP. Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS estão concordantes com a chuva e o campo bórico entre 24h e 96h.

Atualizado pelo Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza, Jeane Rafaele A. Lima e Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

